Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A relação entre as dinâmicas de interpenetrações e circulação no jornalismo midiatizado da Vaza Jato[1]

The relationship between the dynamics of interpenetration and circulation in Vaza Jato's mediatized journalism

Bianca Rosa

Palavras-chave: Vaza Jato; Circulação; Interpenetrações; Acontecimento; Jornalismo.

O conceito de circulação é um dos aspectos que analisamos de maneira mais aprofundada ao investigarmos as novas dinâmicas comunicacionais dentro do jornalismo em uma sociedade em vias de midiatização. Isso se justifica porque, dentro da ambiência midiatizada, a circulação é uma das noções oferecidas para compreendermos as novas dinâmicas comunicacionais, através das quais se manifestam atravessamentos e interpenetrações de estratégias narrativas entre diferentes sistemas, como o do direito e o da comunicação. De imediato, percebe-se, no momento atual, uma nova ambiência comunicacional, na qual as relações entre produção e recepção se tornam cada vez mais complexificadas:

> Sofrendo as injunções dos processos de midiatização crescente, a circulação complexifica seus papeis, ao organizá-los segundo novas dinâmicas de interfaces. Este fenômeno enseja que novas hipóteses

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> sejam formuladas acerca da existência deste 'terceiro polo', no processo comunicacional. A circulação deixa de ser um elemento invisível ou insondável e, graças a um trabalho complexo de linguagem e técnica, segundo operações de dispositivos, explicita sua 'atividade construcionista', gerando pistas, instituindo novos objetos e, ao mesmo tempo, procedimentos analíticos que
> ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento e dos seus efeitos. (FAUSTO NETO, 2010, p.3)

Através da perspectiva que enxerga a circulação como diferença da interpenetração entre diferentes sistemas é que nos detemos em observar a Vaza Jato como acontecimento jornalístico, objeto que analisamos na nossa dissertação de mestrado. Contudo, não podemos deixar de fora desta análise uma contextualização sobre a Operação Lava Jato como um acontecimento inicial que dispara a própria processualidade da Vaza Jato. Uma ocorrência deriva da outra, o que gera uma nova dinâmica interacional entre elas. A partir do surgimento da Operação Lava Jato, a Vaza Jato emerge como uma ruptura de sua narrativa, cuja complexidade desencadeia uma série de relações entre circuitos diversos, gerando feedbacks complexos, complexidade permeada pelo fenômeno da circulação. A partir dessa noção, percebemos então uma própria transformação sobre a noção de acontecimento jornalístico, na medida em que ingressam novos atores, que aderem a novas lógicas.

Dessa maneira, entendemos que a Lava Jato, como acontecimento original, desencadeou uma série de dinâmicas comunicacionais, tais como a apropriação dos operadores jurídicos das lógicas de mídia, que a partir do estabelecimento de uma zona de contato com a mídia, permitiu que determinadas atribuições de sentido fossem engendradas na sociedade, a partir das repercussões nas redes sociais, que se retroalimentavam na própria sociedade, também estabelecendo discussões e debates nos campos jurídico e jornalístico, ultrapassando as zonas de fronteira.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Já a Vaza Jato surgiu a partir da veiculação de vazamentos, através de matérias divulgadas em uma mídia independente (The Intercept Brasil), havendo gradativamente a adesão de outras mídias maiores, algumas até consideradas hegemônicas, que ampliaram seu alcance de disseminação. Porém, algumas práticas realizadas pelo The Intercept Brasil em relação à Vaza Jato, como a divulgação das matérias através das redes sociais, disparo de newsletters oferecendo conteúdo inédito ao leitor, assim como eventos relativos às discussões sobre a Vaza Jato, contribuíram para uma circulação maior, tanto da Vaza Jato como do acontecimento que rompeu com a Lava Jato, por propor novos debates acerca do jornalismo e do campo jurídico. Os comentários em redes sociais e site oficial, assim como discussões acadêmicas, colunas opinativas e reportagens amplificaram a circulação para outras fronteiras, provocando uma interpenetração de campos diversos. E alertamos para o fato de que os dois acontecimentos ainda se desenvolvem em um fluxo contínuo, gerando interpenetrações diversas, assim como outros atravessamentos de campos diversos.

O jornalismo praticado pelo The Intercept Brasil propôs, através da Vaza Jato como acontecimento, uma ruptura ao modo tradicional de se fazer jornalismo no país, trazendo questionamentos sobre questões inerentes ao jornalismo como a questão da neutralidade e objetividade jornalística e os critérios dos valores-notícia, e promoveu um debate público mais amplo, envolvendo de modo mais complexo o jornalismo com outros campos sociais. Essa ruptura demonstrada pela Vaza Jato se coloca como um desdobramento de um processo dentro do jornalismo que está modificando a sua própria antologia.

Esses dispositivos jornalísticos, além de proporem novos estilos de narrativas, novos formatos e novas formas jornalísticas, também trouxeram uma quebra de paradigma, pois o profissional que atua no jornalismo midiatizado é atravessado em suas práticas por lógicas midiatizadas, as quais orientam suas ações, considerando o

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

fluxo da circulação e os dispositivos interacionais. Porém, outra característica que se pode compreender desse fenômeno é que a Vaza Jato foi capaz de repercutir fortemente em outros campos institucionais, como o campo jurídico e o campo político. A partir da discussão sobre campos, provenientes do embasamento teórico de Bourdieu, Rodrigues e Fausto Neto, realizadas nesta dissertação, abordamos uma possibilidade de integrarmos ao debate a problematização sobre a teoria dos sistemas e o conceito de interpenetração, desenvolvidos por Niklas Luhmann.

Conforme conceitua o autor, "a teoria dos sistemas parte da unidade de diferença entre sistema e ambiente" (LUHMANN, 2016, p.240). A partir da diferenciação sistêmica compreendemos "a repetição da diferença entre sistema e ambiente no interior dos sistemas", (LUHMANN, 2016, p.23). sendo o sistema total empregando a si mesmo como ambiente em suas próprias formações de subsistemas, fazendo com que se componha um sistema diferenciado composto de diferenças operativamente ultilizáveis entre sistema e ambiente. Entre as relações intrasistêmicas, uma das contribuições dos sistemas do ambiente para a construção dos sistemas é justamente o que se entende por interpenetração. De acordo com Luhmann (2016, p. 241), a interpenetração ocorre quando "ambos os sistemas se possibilitam reciprocamente, levando ao outro respectivo sua própria complexidade pré-construída", fazendo com que o "sistema recebedor reaja também sobre a formação estrutural dos sistemas penetrantes". (LUHMANN, 2016, p.241). A partir destas recentes leituras, me deparei com a possibilidade de estabelecer um gancho da interpenetração com o conceito de circulação, no sentido de que há uma compreensão minha, a partir da pesquisa, de que vivemos em uma sociedade que não contempla mais a noção de campos cujas fronteiras são determinadas. O que podemos identificar, em uma sociedade midiatizada, são diversos processos comunicacionais tentativos entre sistemas, cuja ambiência ao entorno produz outras significações, a partir da diferença que se estabelece no processo comunicacional entre eles.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Alertamos também para a complexidade deste caso, que se inspirou em um caso midiático, para realizar uma operação comunicacional provocada pelo campo jurídico ao se apropriar de lógicas midiáticas em suas ações, porém tornando-se midiatizado, por conta das interpenetrações entre sistemas. Trazemos a compreensão sobre sistemas sugerida por Luhmann e entendida por Soster como "uma forma de diferenciação fundamentada na comunicação como vetor de operação social e que possui dois lados: interno (o sistema propriamente dito) e externo (o ambiente em que ele se encontra)." (SOSTER, 2009, p. 22). E a partir desse entendimento, compreendemos a sociedade como "[...] o sistema abrangente de todas as comunicações, que se reproduz autopoieticamente, à medida que produz, na rede de conexões recursiva de comunicações, sempre novas (e sempre outras) comunicações". (LUHMANN, 1997 apud SOSTER, 2009, p.22). A repercussão dessas ações provocou, não somente um grande debate público na sociedade, como uma movimentação nos campos jurídico, jornalístico e político, circuitos que o desencadearam uma processualidade comunicacional, colocando em debate as processualidades jurídicas e jornalísticas. A Vaza Jato se apresenta como resultado dessa interpenetração de sistemas, levando a uma nova ambiência de complexidade pré-construída. Inferimos que esse cenário somente seria possível ocorrer em meio a uma midiatização em processo, tal como estamos vivendo, pois vivemos uma interpenetração de sistemas de matrizes comunicacionais, que se relacionam em processos tentativos, uma das características mais acentuadas da midiatização.

Essa imprevisibilidade se comprova agora, quando estamos assistindo à crise institucional da Lava Jato, com seus operadores jurídicos sofrendo investigações e uma disputa entre os sistemas jurídico e político, permeadas por lógicas de um sistema midiático. Além da noção dos diversos campos que interagem entre si, na ambiência da midiatização, verificamos a interpenetração entre sistemas, que se configura ela mesma

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

como um produto da circulação, pois é o resultado da diferença entre estas interações. A midiatização afeta todas as práticas sociais, produzindo *feedbacks* complexos, com consequências ou resultados que não podem ser percebidos em um primeiro momento. A partir dessa compreensão, inferimos que o jornalismo e o campo midiático se tornaram subsistemas da sociedade, assim como a esfera jurídica e política, e estes sistemas promovem eles mesmos disputas e negociações diversas, que desencadeiam transformações em seus próprios sistemas e nos outros, de mesmo modo no sistema maior, que é a sociedade como um todo.

O constructo do trabalho que o The Intercept Brasil realizou desde o surgimento da Vaza Jato, suas estratégias argumentativas, autorreferenciais e autorreflexivas, mostram uma prática jornalística que tem atuado ativamente na própria transformação dos já mencionados sistemas. As respostas que emergem desse processo são imprevisíveis, e essa é uma outra característica bastante forte no processo de midiatização. A partir desta constatação, inferimos preliminarmente que a Vaza Jato é uma consequência imediata desta interpenetração de sistemas.

Percebemos também que a circulação de sentidos já se inicia no momento em que o acontecimento é percebido na ambiência jornalística por seus atores individuais, se transformando em intrigas e sendo recriado. E uma vez que é posto em circulação, por meio das interpenetrações, esse acontecimento passa a criar tensões entre sistemas, gerando um novo sentido a cada contato, produzindo novas realidades. Nessas tensões, as alterações não se dão apenas em termos de fluxo de informações, mas interferem na estrutura dos sistemas que se interpenetram, alterando processos e instaurando novas lógicas de funcionamento. A ambiência da midiatização, que é viabilizada através da internet e das redes, permite, por meio das suas conexões, que o processo de correferencialidade se amplie a todos os dispositivos do sistema, fazendo com que novos acontecimentos sejam provocados através de disputas e/ou negociações, vindas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

de interpenetrações de sistemas. O acontecimento, dessa forma, retorna midiatizado para a sociedade, porém autorreferenciado. Suas manifestações não são mais centradas nas mídias, mas sofrem a afetação dos processos tentativos dos diferentes sistemas, através de dispositivos diversos, como redes sociais, sites, blogs, e as próprias mídias. Ou seja, quando o acontecimento começa a circular pelo aparato midiático, modificando e sendo modificado por ele, ele afeta de forma mais perceptível os campos sociais. Então os acontecimentos vão se transformando em sentido, porque a notícia que dispara o processo gera uma série de significações novas.

A partir da noção de que o acontecimento tem uma dupla vida e permite através de sua metalinguagem, uma nova significação do próprio acontecimento, como aponta Quéré, também inferimos que a própria noção de acontecimento está em transformação, pois a partir da imprevisibilidade da relação entre produtores e receptores, atuando em um processo comunicacional tentativo entre sistemas, faz surgir uma própria imprevisibilidade na noção do que se conceitua por acontecimento. O acontecimento em uma sociedade permeada pelo resultado da diferença entre sistemas, pode vir a ser processos fugazes de significação, que se retroalimenta pela autorreferencialidade, e que se reforça a partir das autopoieses, ou seja, só são reproduzidos se os elementos que o compõem forem providos de capacidade de conexão, permitindo o surgimento de novos sentidos e outros novos acontecimentos, os quais derivam dele mesmo.

Referências

FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas In: FAUSTO NETO, Antônio. VALDETTARO, Sandra. (org.). **Mediatización, Sociedad y Sentido**: Diálogos entre Brasil y Argentina. Rosário, Argentina: Departamento de Ciências da La Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010, p.2-15. Disponível em: <

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

http://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/1500/mediatización,%20sociedad%20y%20sentido.pdf?sequence=1#page=3>. Acesso em 5 jul 2020.

LUHMANN, Niklas. **Sistemas Sociais**: esboço de uma teoria geral. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O jornalismo em novos territórios conceituais: internet, midiatização e a reconfiguração dos sentidos midiáticos.** 2009. 184 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2009.